

Muito obrigado. Com certeza será uma grande foto. Podemos fazer em curva. Que a economia do nosso Brasil seja próspera como o sorriso de cada um na noite de hoje. Está muito bonito. É uma imagem muito bonita. Nosso agradecimento a todos vocês, tenham a certeza disso, que é uma noite inesquecível, realmente, para todos nós. Tem gente que ainda não conseguiu a melhor fotografia e olha que os modelos são muito bonitos. Defeito do fotógrafo, não do economista. Não economizem nos flashes, por favor. Agora sim, vamos aplaudir a todos. Muito obrigado.

Quero agradecer ao Dr. Francisco Frisco Neto, ao professor Dr. Manuel Enriquez García, ao Dr. Afonso Arthur Neves, ao Corecon e a todos os economistas homenageados nesta noite especial, no Dia do Economista na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Quero convidar nesse instante o Dr. Manuel Enriquez Garcia, para que, por favor, use o microfone do Assembleia Legislativa e, se o quiser, da tribuna, ao nosso lado, por favor.

Com certeza, logo depois, Dr. Afonso, nós vamos ter a oportunidade de tirar fotos com os familiares, que poderão estar juntos em um coquetel muito especial. Dr. Manuel, fique à vontade, por favor.

O SR. MANUEL ENRIQUEZ GARCIA - Eu, na verdade, tenho que dizer, inicialmente, boa noite a todos. Tive um pequeno problema com um dentista, que atrasou. Mas cheguei a tempo de dar um grande abraço em todos vocês. Saibaem que, tanto na Ordem dos Economistas do Brasil, quanto no Conselho Regional de Economia de São Paulo, estamos fazendo um trabalho que já vem sendo realizado há vários anos, com um único intuito, que é o de valorizar a nossa profissão.

Na USP, como professor, tenho o colega Mazzon. Ele sabe que me aposentei já faz alguns anos, mas como deixar a sala de aula, o contato com os alunos? Me parecia algo totalmente impossível de ser feito.

Continuo ministrando minhas aulas na USP - sou professor sênior, significa dizer que não ganho absolutamente nada, mas é um privilégio o contato permanente com a sala de aula e os alunos. Enquanto eu tiver forças e a universidade me aceitar, estarei lá, assim como nas entidades.

Temos um trabalho bastante interessante, que estamos realizando todo o mês no almoço do Terraço Itália - lembrem que se vocês estiverem em São Paulo, o valor e o preço é como se estivessem indo em um buffet por quilo. Na FEA, na USP, o restaurante cobra 62 reais para almoçar, não é exatamente por quilo, mas é quase isso. No Terraço estamos pagando 80 reais, com um excelente almoço e palestra, já estamos no número 52. Deputado Ed, o senhor está convidado para o próximo, precisa ir, e vocês também.

É um privilégio estar com vocês, tenho poucas palavras a dizer, a não ser obrigado a todos vocês pelo excelente trabalho que têm realizado ao longo de toda a sua carreira como economista. Isso nos engrandece muito. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ED THOMAS - PSB - Nós queremos agradecer aos senhores e senhoras, aos seus familiares, por este momento tão especial para a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e para o Corecon. Obrigado ao Dr. Afonso pela oportunidade, Dr. Francisco e Dr. Manuel, por estarem aqui, na Casa de vocês, e ficar à vontade para poder manifestar a ajuda que o País precisa, e todos os estados necessitam.

O Brasil precisa ouvir vocês - com certeza, hão de ser humildes, sem o pensamento de que a sua ideia é melhor que a minha, e ter a humildade de fazer a sua. Nós vivemos em um momento difícil, provocado por aqueles que diziam e intitulavam que a economia ia muito bem.

Não acreditaram nos verdadeiros, que são os senhores. A contra notícia é que era a notícia verdadeira - que não ia bem. Tenho certeza de que todos, com seu poder de manifestação, já haviam visto a grande mentira, e que não se aceitava a mais pura verdade. Essa é a nossa situação, que vamos superar.

Quando nós vivemos um momento desse - e de falar com uma plateia tão seleta e especial, de um segmento tão importante para o nosso País, e não há populismo de forma nenhuma -, o que há acima de tudo é um reconhecimento de gente que estudou muito. E, ao mesmo tempo, ouvir da boca de alguns que a profissão está indo embora, que não há mais a mesma vocação ou investimento, seja dos centros educacionais, das faculdades. Estaria a tecnologia substituindo? O cálculo estaria fácil nesse instante?

Cálculos fáceis acarretam o que estamos vivendo. Nada substitui a sabedoria humana, principalmente quando ela é conjunta. É o que fazemos aqui na noite de hoje - uma troca de ideias. Mas, acima de tudo, uma valorização, porque nós precisamos ser valorizados.

Existem pessoas que pedem pelo reconhecimento, e quando ele vem, elas já estão irreconhecíveis. É um momento especial. Não é apenas um momento político de forma nenhuma. Maldiga o político, faça a crítica, e que não sejam poucas e nem muitas. Que se prendam as pessoas, sim. Mas não maldiga a política, ela é necessária e um instrumento transformador, que muda as pessoas. É um instrumento servidor, não para ser servido.

Nós temos presenciado situações ao contrário. Aproveitamos este momento, e este deputado em particular. Em todos os momentos que tenho a oportunidade de usar um microfone e me dirigir as pessoas, digo que é um momento da classe política pedir perdão. Desculpa ao povo brasileiro.

É muito roubo para um país só, muito charqueamento. Mas nós vamos superar, a nação é grande e o nosso povo também. Vamos superar tudo isso. O ditado é antigo e da mãe: "Se não aprendemos pelo amor, aprendemos pela dor".

A lição de economia que eu recebi em minha vida era a de ver minha mãe com um martelinho de carne esticando um bife, tinha que dar para todos. Quem sabe a primeira aula de economia estivesse em nossa casa.

A família, quando se junta, é assim. O meu pai diz que se economizarmos 1% todos os dias, ao final do ano vamos economizar 365%. De alguma coisa, com certeza precisamos economizar. Para encerrar, tentei buscar um texto para dizer quão especial é esse começo de semana. Encontrei de um grande jornalista e radialista. A minha função é deputado, e minha profissão é de radialista.

Encontrei do Hélio Riberio, profissional da Rede Bandeirantes, da Rede Globo, um profissional que trabalhou para as maiores agências internacionais deste País, a voz da América, que trabalhou lendo textos na Columbia Pictures e fez um texto sobre São Paulo, essa grande metrópole, terra de oportunidades, essa grande cidade que a gente ama, que, se chamar, é preciso matar a descrença - e ele promoveu essa reportagem.

Há alguns anos um grupo de repórteres fez um experimento no centro da cidade de São Paulo, visando testar a reação das pessoas, sem dizer que se tratava de gente do jornal e da rádio. Os repórteres pararam em um ponto movimentado da cidade onde o fluxo de pedestres era muito grande, o Viaduto do Chá e a rua Barão de Itapetininga.

A experiência era a seguinte, sem falar nada, os repórteres tentavam entregar papéis as pessoas que passavam, igual quando você está passando na rua e lhe entregam um pequeno folheto. O que eles estavam entregando era um papel diferente. Eram notas de dinheiro de verdade. Sem falar nada e sem perguntar, a pessoa que estivesse passando poderia pegar a nota e seguir em frente.

Sabe quais foram as reações naquele período? Uma pessoa passava, olhava, a mão estendida oferecendo a nota e não pegava, ria e ia embora. A outra se afastava e ia meio zangada: "Está brincando comigo?" Não pegava. Houve gente que parou e perguntou: "É dinheiro? Pode pegar?" E como o repórter disse "pode pegar", a pessoa respondeu: "Está pensando que sou bobo? Não quero".

Conclusão, a maioria das pessoas achou um jeito de não pegar o dinheiro que estava sendo dado totalmente de graça, achando que por trás da oferta haveria alguma coisa escondida. Ficou constatada a oportunidade a total descrença de que alguém possa dar alguma coisa a troco de nada.

Atualmente, além dessa descrença, a postura foi agravada pelo congelamento quase que completo das ideias e ações. Em quase todas as atividades e setores, o sujeito tem uma empresa, chega um economista e diz: "Tenho uma situação comprovadamente que vai fazer economizar". Ao que a pessoa responde: "Não estou para mudanças, deixa assim, as coisas não estão boas, mas vamos deixar assim mesmo". É uma apatia geral, parece que nos assola e cada vez se agrava mais.

Quando as coisas não estão boas é que precisamos fazer algo para melhorar. As coisas boas que fazemos podem trazer prejuízos, as ruins podem trazer até lucro, mas só as coisas justas podem nos trazer a paz.

Nós conseguiremos, com certeza, nos superar com a ajuda de vocês e a verdade de cada um. Não deixem de se manifestar de forma nenhuma. Nós temos um coquetel no Café São Paulo. Agradeço a presença e fica o agradecimento dos 94 deputados dessa Casa, o meu em especial, o deputado mais distante, o pessoal fala que eu sou do fim do estado de São Paulo, mas na verdade sou do começo.

O estado de São Paulo começa no Rio Paraná, com o Rio Paranapanema do Mato Grosso do Sul e o norte do Paraná. Presidente Prudente é a 80 quilômetros do Mato Grosso e 63 do Paraná. O estado termina para cá e o início é para lá. Rosana, é lá na ponta do estado, não, é mais no começo. Fica o nosso agradecimento, um privilégio enorme em estar com os senhores. Estou aberto a todas as ideias.

Vamos acreditar que, com certeza, podemos melhorar a vida das pessoas através da boa política. Não é com aprovação para coibir a justiça de ser feita que vamos transformar de jeito nenhum e de forma alguma.

Quem tem que ser investigado nesse país é bandido, certo? Não é gente do bem, não é o Judiciário de forma nenhuma.

Vamos atravessar essa tormenta, tenho certeza disso e os números serão melhores, verdadeiro como o de vocês. Muito obrigado.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários, aos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 59 minutos.

\*\*\*

## 28 DE NOVEMBRO DE 2016 85ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL EM SOLIDARIEDADE AO POVO PALESTINO

<b>Presidente: LUIZ TURCO</b>
-------------------------------

### RESUMO

1 - LUIZ TURCO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa e demais autoridades presentes. Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, a pedido do deputado Luiz Turco, ora na Presidência, em "Comemoração do Dia Internacional em Solidariedade ao Povo Palestino". Convida os presentes a ouvirem, de pé, o "Hino da Palestina" e o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia uma apresentação cultural da Palestina.

2 - MUAZ JAMAL

Representante do Comitê Central da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, faz discurso em língua estrangeira.

3 - PEDRO CHARBEL

Representante do BDS - Movimento de Boicote, Desinvestimento e Sanções, faz coro ao discurso de Muaz Jamal. Discorre sobre o que considera o apartheid contra os palestinos, que gostariam de voltar para sua terra, hoje ocupada por Israel. Afirma serem os mesmos cidadãos de segunda classe em Israel. Pede o apoio do Brasil na luta deles, por meio de boicote. Ressalta que este movimento tem crescido muito. Menciona o boicote de armas e tecnologias israelenses, que diz serem hoje testadas nos palestinos. Cita algumas empresas que devem ser boicotadas. Destaca que a resistência deve ser internacionalizada. Esclarece que é necessário fortalecer a solidariedade ao povo palestino. Informa que Israel está tentando barrar este movimento, devido ao impacto econômico causado sobre Israel. Agradece o convite para participar desta sessão solene.

4 - DJACIRA MARIA

Representante da Brigada Ghassan Kanafani da Via Campesina, agradece o deputado Luiz Turco pela oportunidade de estar nesta homenagem. Informa que organiza os camponeses do Brasil e que prestaram solidariedade na colheita da azeitona na Palestina. Afirma que os camponeses são a população mais sacrificada. Destaca a violação e a agressão que priva os palestinos do direito de existência da Palestina como sociedade. Menciona a parceria com as tecnologias desenvolvidas na Palestina. Diz ser fundamental manter a solidariedade na campanha dos ativistas e dos prisioneiros palestinos, em especial às crianças. Cita que existem crianças de 12 anos enfrentando o tribunal militar. Informa que, apesar do muro construído em Israel ser maior que o antigo muro de Berlim, as autoridades mundiais permanecem caladas. Pede uma pátria livre para a Palestina.

5 - MARIA JÚLIA

Representante da Marcha Mundial das Mulheres, agradece a organização deste evento e o deputado Luiz Turco. Diz ser este evento de solidariedade internacional essencial. Afirma que os palestinos sofrem com o imperialismo mundial e o avanço da miséria. Cita a resistência histórica, com mulheres participando ativamente, garantindo a sobrevivência de suas famílias e sofrendo violência sexual. Discorre sobre mobilizações realizadas por mulheres na Argentina, contra o assassinato das mesmas, na Polónia, pelo direito ao aborto e na Islândia, a favor da igualdade salarial. Ressalta que onde tiverem mulheres livres teremos povos soberanos.

6 - SOCORRO GOMES

Representante do Cebrapás - Centro Brasileiro de Solidariedade e luta pela Paz, discursa em nome dos pacifistas de todos os continentes. Informa que foi eleita uma nova direção. Ressalta o novo compromisso com a solidariedade com o povo palestino. Diz ser a questão dos palestinos de toda a humanidade, por ser um crime contra a paz. Relata ser Israel uma potência armada, que conta com apoio dos Estados Unidos para manter a ocupação deste território desde o século passado, em 1948. Menciona a construção do "muro do apartheid". Menciona sua luta pelo estabelecimento do Estado Palestino, com a capital em Jerusalém Leste. Destaca o seu apoio e o compromisso com esta causa, com o direito de justiça e da soberania de um povo. Afirma que as resoluções da ONU nunca foram respeitadas por Israel. Cita mais de 197 crianças presas em Israel. Esclarece que a homenagem de hoje mostra que os palestinos contam com o apoio de todos os povos do mundo, e que querem a paz e justiça.

7 - MARCELO BUZETTO

Representante do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, agradece o deputado Luiz Turco por assumir esta luta do povo palestino. Pede o apoio dos parlamentares para o povo palestino, que considerou heroico, exemplo de resistência e coragem. Cita a ousadia, a persistência e a coragem dos mesmos. Diz ser este um dos mais importantes movimentos de liberdade do século XX. Lembra da história da Palestina, na qual o povo foi combatido e caluniado, enfrentando o imperialismo, o sionismo e também os governos árabes que traíram a causa. Diz que é um modelo para se aprender a capacidade de resistência. Informa que, em parceria com o deputado Luiz Turco, irão construir no próximo ano um movimento de solidariedade no interior dos parlamentos, com a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Povo Palestino nesta Casa. Menciona o objetivo de criar esta frente também em Brasília. Cita um encontro, no próximo ano, de parlamentares em defesa do povo palestino. Destaca a semelhança do MST com os palestinos, já que ambos lutam pela terra e por transformações sociais. Destaca a campanha pela libertação dos mais de sete mil prisioneiros palestinos. Esclarece que a Palestina será livre, e que ninguém pode impedir um povo de conquistar a independência.

8 - EDMILSON COSTA

Representando o Partido Comunista Brasileiro, saúda os presentes em nome do PCB. Demonstra sua indignação com a violência e as atrocidades causadas ao povo palestino pelas forças sionistas. Destaca a firme resistência deste povo. Compara as atrocidades dos sionistas com a que os nazistas faziam nos campos de concentração. Afirma que quando os palestinos conquistarem a sua independência será feita uma enorme comemoração.

9 - KHALAD MAHSSIN

Representante do Campo Progressista Árabe, cumprimenta as autoridades presentes. Lembra de sua juventude no sul do Líbano, onde fez treinamento militar para defender a Palestina contra Israel. Demonstra sua solidariedade aos palestinos. Saúda e homenageia Fidel Castro, que disse ser um grande amigo da causa palestina. Ressalta a necessidade de união das forças palestinas para reconquistar a terra no sul do Líbano, entre outras locais. Lembra o tratado de Oslo, de Camp David, entre outros. Esclarece que a revolução árabe deve continuar em todos os países. Comunica que há projetos israelenses em curso para conquistar toda a terra palestina. Declama poema "A terra".

10 - AMIAD ABU HASNA

Representante do Centro Cultural Árabe Palestino de São Paulo, cumprimenta as autoridades presentes. Diz ter sido o Centro Cultural fundado para preservar a cultura árabe e ser um instrumento para reorganizar a sociedade, contribuindo para o futuro e garantindo a sociedade árabe no Brasil. Afirma que Israel tenta apagar a existência do povo palestino. Defende o direito ao retorno às terras e ao estado independente.

11 - PRESIDENTE LUIZ TURCO

Presta homenagem aos Srs. Marcelo Buzzeto, do MST; Moara Crivelente, ativista solidária a causa palestina; Benedito Cintra, ex-deputado e criador da lei que homenageia esta data; Claude Hajar, ativista solidária a causa palestina; e Hilau Shrif, ex-presidente da Sociedade Árabe Palestina em São Paulo.

12 - BENEDITO CINTRA

Ex-deputado, criador da lei que fez esta homenagem, cumprimenta as autoridades presentes. Informa que em 1983 tomou posse como deputado desta Casa com a intenção de fortalecer a causa palestina. Ressalta que, junto com entidades democráticas e os representantes dos palestinos, foram às ruas e a outros parlamentos para prestar solidariedade ao povo palestino. Lembra que desde 1983 até hoje, houve muitas mudanças no mapa mundial, assim como também a situação do povo palestino. Esclarece que a Palestina tornou-se membro observador na ONU. Relata que Israel teve muito mais apoio do que os palestinos em suas ações, consideradas terroristas. Relata que Israel é um grande exportador de armas. Menciona que, apesar dos avanços e lutas democráticas, ainda há prisões arbitrárias de crianças e mulheres, assentamentos forçados e um muro de 800 km na Cisjordânia. Destaca o fortalecimento de Israel entre 2009 e 2018, com o apoio dos Estados Unidos. Pede a ampliação dos atos de solidariedade ao povo palestino nos parlamentos e na sociedade como um todo.

13 - MARCELO BUZZETO

Presta homenagem ao deputado Luiz Turco, com a entrega de uma lembrança do Líbano, onde participou de um encontro da campanha global para o direito de retorno dos palestinos, de acordo com a Resolução 194 da ONU.

14 - PRESIDENTE LUIZ TURCO

Anuncia uma apresentação cultural dos palestinos. Presta homenagem a Fidel Castro, que disse sempre ter apoiado a causa palestina. Ressalta que são 68 anos de ocupação israelense. Menciona o que considera o apartheid contra o povo palestino. Destaca a importância do retorno dos mesmos para sua terra natal, apoiados por resoluções internacionais, como a 194 da ONU. Informa que Israel nunca cumpriu nenhuma destas determinações. Lembra a fundação do Estado de Israel, em 1948. Esclarece que o problema são os sionistas, e não os judeus. Destaca a necessidade de um estado onde todas as religiões possam viver em paz. Destaca o compromisso moral em prestar apoio ao povo palestino. Menciona a grande quantidade de palestinos espalhados pelo mundo, que gostariam de voltar para suas casas, e os sete mil prisioneiros palestinos, entre eles quase 500 crianças. Pede que Israel se retire de Jerusalém, reconhecida como capital do Estado Palestino. Cita a criação em todos os parlamentos brasileiros da Frente Parlamentar em apoio à causa palestina. Compara a repressão aos negros pobres no Brasil aos palestinos. Afirma que a parceria da Polícia Militar com Israel faz a PM de São Paulo a mais violenta do mundo. Diz que os judeus foram reprimidos pelo nazismo, enquanto os palestinos são reprimidos pelos sionistas. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Luiz Turco.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - LUIZ TURCO - PT - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Gostaria de convidar para compor a Mesa principal o Sr. Amjad Abu Hasna, do Centro Cultural Árabe Palestino de São Paulo; Kháled Fayez Mahassen, do Centro de Pesquisa da Cultura Líbanesa; Benedito Cintra, ex-deputado e criador da lei que homenageia esta data.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado Fernando Capez, atendendo à solicitação deste deputado, com a finalidade de comemorar o "Dia Internacional em Solidariedade ao Povo Palestino".

Convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino da Palestina e o Hino Nacional Brasileiro.

\*\*\*

- São executados o Hino da Palestina e o Hino Nacional Brasileiro.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - LUIZ TURCO - PT - Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida pela TV Assembleia nesse sábado, dia 3, às 22 horas pela NET, canal 7; pela Vivo, canal 9; e pela TV Digital Aberta, canal 61.2.

Representando o deputado estadual Antonio Salim Curiati, o Sr. Alexandre Curiati; Sra. Soraya Misleh, da Frente em Defesa do Povo Palestino; Sr. Jadallah Safa, do Comitê Democrático Palestino; Claude Hajjar, ativista solidária da causa palestina; Hilau Shrif, ex-presidente da Sociedade Árabe Palestina em São Paulo; Socorro Gomes, do Centro Brasileiro de Solidariedade e Luta pela Paz; Sr. Marcelo Buzetto, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Maria Júlia, da Marcha Mundial das Mulheres; Djacira Maria, da Brigada Ghassan Kanafani da Via Campesina; Tiago Soares, coordenador da Juventude da Prefeitura de Guarulhos; Lara Bento, representando o deputado estadual Teonílio Barba; Muaz Jamal, do Comitê Central da Frente Democrática para a Libertação da Palestina; Luis Carvalho, da Casa do Hip Hop de São Bernardo; Pedro Charbel, do Movimento de Boicote, Desinvestimentos e Sanções; Sra. Arwa Abu Hashhash, da União de Comitês de Trabalhadores Agrícolas; Ana Nice, vereadora eleita por São Bernardo do Campo, e do Comitê do Grande ABC de Solidariedade ao Povo Palestino; André Dutra, da Campanha Global pelo Direito ao Retorno.

Assistiremos agora a uma apresentação cultural.

\*\*\*

- É feita a apresentação.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - LUIZ TURCO - PT - Agradeço ao grupo, e, imediatamente passo a palavra para o Sr. Muaz Jamal, do Comitê Central da Frente Democrática para a Libertação da Palestina.

O SR. MUAZ JAMAL - (Pronunciamento em língua estrangeira).

O SR. PRESIDENTE - LUIZ TURCO - PT - Obrigado, Muaz, por sua participação. Muaz que está residindo na Venezuela.

Passo agora a palavra para o Sr. Pedro Charbel, do BDS - Movimento de Boicote, Desinvestimento e Sanções.

O SR. PEDRO CHARBEL - Boa noite a todos e todas. O companheiro que me antecedeu descreveu muito bem o que está se passando hoje contra o povo palestino. Estamos falando não só da ocupação da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, mas de um sistema de apartheid contra todos os palestinos e palestinas pelo mundo. São milhões de refugiados esperando pelo dia em que poderão exercer seu direito inalienável de voltar às suas terras, de onde foram expulsos com a criação do Estado de Israel e a ocupação da Cisjordânia e da Faixa de Gaza.

São 20% de palestinos que vivem hoje dentro do que é Israel e não têm os mesmos direitos que os israelenses e os judeus, são cidadãos de segunda classe. Depois de décadas de apartheid, colonização, limpeza étnica e ocupação militar, os palestinos e palestinas fizeram um chamado a todos nós. Um chamado para que nós, do Brasil, fizessemos parte da luta deles através de boicote, desinvestimentos e sanções - fazer pressão para que nosso governo deixe de ser o quinto maior comprador de armas de Israel.

Esse movimento só tem crescido e efetivado o que é importante recordarmos nesse Dia Internacional em Solidariedade ao Povo Palestino, que é a verdadeira solidariedade. Ela não é só retórica, colocamos em prática rompendo nossos vínculos com a ocupação, o apartheid e a colonização. A verdadeira solidariedade é colocada em prática conectando as lutas de muitos movimentos sociais, que estão aqui hoje. Nossos movimentos sociais, no Brasil, sofrem repressão - que é feita utilizando armas e tecnologias que são compradas de Israel e suas empresas, que testam essas armas e tecnologias no povo palestino, que hoje é um laboratório de repressão e opressão.

As armas israelenses, a tecnologia de repressão e os "caveiros" são, sim, os melhores - isso porque existem laboratórios confinados na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, e toda a Palestina histórica a serviço dessas tecnologias. E por isso temos que pressionar nossos governos e entidades, até mesmo os locais, para que não contratem empresas como G4S, a maior empresa de segurança privada do mundo. Uma empresa britânica que administra as prisões onde estão os prisioneiros políticos que o companheiro mencionava.

Há nessa semana um chamado internacional de ação contra a HP - Hewlett-Packard, a empresa de computadores e impressoras que faz com que os serviços de bloqueio à Gaza continuem, com a informatização dessas prisões, que distinguem os palestinos por critérios étnico-raciais com biometria nos postos de controle. Esses sistemas estão aqui, na Assembleia, na Câmara, na Prefeitura, no Estado, no governo federal, em nossas universidades. Então, é contra esses objetivos específicos que o movimento tem avançado e sido muito bem-sucedido.

Esse é um movimento de todos nós, estou aqui apenas representando o Comitê Nacional Palestino do Movimento BDS, que reúne uma ampla coalizão de forças da sociedade civil palestina, algumas delas aqui presentes. Faço esse chamado a vocês para que ecoemos os chamados dos palestinos, para essa pressão pelos direitos humanos, por direitos internacionais, por liberdade, igualdade e justiça. Se os estados e empresas globalizam a barbárie, é nosso dever internacionalizar, cada vez mais, nossa resistência, conectando nossas lutas em uma solidariedade efetiva com o povo palestino. Nosso movimento é efetivo e vitorioso, por isso Israel está tentando barrar esse movimento. Tem orçamento internacional para combatê-lo, tem leis para barrá-lo, está tentando nos criminalizar e barrar a todo custo esse movimento, que tem impacto econômico e simbólico sobre o apartheid israelense.

Eu convido a todos para se somarem a esse movimento. Agradeço ao deputado pela disposição deste evento e espero que consigamos, cada vez mais, avançar com todos os movimentos sociais, organizações e com todos vocês nos seus espaços - sindicatos, universidades e empresas. Podem ver, quais são os vínculos institucionais com a ocupação, apartheid e colonização - e vamos, juntos, lutar com o povo palestino por liberdade, igualdade e justiça. Viva a luta palestina!

O SR. PRESIDENTE - LUIZ TURCO - PT – Obrigado, Pedro. Gostaria de passar a palavra para a Sra. Djacira Maria, da Brigada Ghassan Kanafani da Via Campesina.

A SRA. DJACIRA MARIA - Boa noite a todos e todas, quero agradecer o deputado Luiz Turco pela oportunidade de estar aqui em nome da Via Campesina e da Brigada Ghassan Kanafani, que organiza camponeses brasileiros e latino-americanos. Recentemente, estivemos na Palestina durante um mês, prestando solidariedade na colheita de azeitonas - embora haja um bloqueio para que os palestinos não retornem e para que organizações como a nossa não façam o trabalho dessa forma. Mas a solidariedade entre os camponeses do mundo não pode ser bloqueada.

Com essa convivência nós podemos perceber a dimensão e, por isso, a identidade de nós, camponeses. E também a solidariedade que nós estamos prestando há alguns anos, indo às brigadas e colheitas onde os camponeses são a população mais sacrificada - embora na Palestina não tenha essa separação muito nítida, porque o laço com a terra, a defesa do território, é condição fundamental de reprodução e organização da sociedade palestina. O que acontece na Palestina é uma completa violação e agressão, uma política expansionista e colonialista, que priva o povo palestino do direito à sua reprodução enquanto sociedade.

O Estado tira as condições dos camponeses de produzir na terra, tiram as condições da comunidade palestina de acesso à água, acesso aos portos, ao comércio, gerando uma competição desleal e agressiva, que viola as condições de reprodução da comunidade palestina.

A Brigada Ghassan Kanafani, da Via Campesina, voltou mais imbuída em manter a nossa solidariedade e parceria, inclusive nas tecnologias que vêm sendo desenvolvidas pelos agricultores e camponeses da Palestina. Tecnologia de ponta, reproduzida em larga escala, que, inclusive, tem recebido Prêmio Nobel de diversos governos e países aqui da América do Sul.